

ANIMA LESCOS

GONÇALO M.
TAVARES



Edição apoiada pela Direção-Geral do Livro,
dos Arquivos e das Bibliotecas / Portugal



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

ANIMA LESCOS

GONÇALO M.
TAVARES

4ª IMPRESSÃO

PORTO ALEGRE



SÃO PAULO • 2022

COLEÇÃO GIRA

A língua portuguesa não é uma pátria, é um universo que guarda as mais variadas expressões. E foi para reunir esses modos de usar e criar através do português que surgiu a Coleção Gira, dedicada às escritas contemporâneas em nosso idioma em terras não brasileiras.

CURADORIA DE REGINALDO PUJOL FILHO

DE GONÇALO M. TAVARES

Short movies

Animalescos

O torcicologologista, Excelência

A Mulher-Sem-Cabeça e o Homem-do-Mau-Olhado

Cinco meninos, cinco ratos

Atlas do corpo e da imaginação

- 11 ————— VENTO BORA, QUEDA ELEGANTE, COZINHA, JANTAR, ÓDIO
- 15 ————— VENTO BORA, BANQUETE, O PAI, A MÃE, O FILHO
- 19 ————— APRENDER EM CIMA DA ÁRVORE, ESQUIZOFRENIA,
O NÓMADA, O MARTELO DO MÉDICO
- 23 ————— MÉDICO SEM BRAÇOS, OPERAÇÃO, CONTAR PELOS DEDOS
- 25 ————— A LOUCA, AS MOEDAS, O MAU-MAU
- 28 ————— CRISTO, UMA CASA
- 30 ————— MARTELO, CABEÇA, MOTOR, CAVALO
- 34 ————— MADEIRA, NEUROSE, DEPRESSÕES
- 36 ————— FENDA NA ESTRADA, O PENSAMENTO, PRIMATAS
- 38 ————— RAIVA, MANADA, O HELICÓPTERO, CARNE-CRISTO,
OS APÓSTOLOS, ÚLTIMA CEIA
- 43 ————— PAI, ANIMAL, BOM-DIA, O PIOR DOS FILHOS, O MELHOR
DOS PORCOS
- 46 ————— ESPINGARDA, BALA, O PAI, PLANTAS, ANIMAIS, OBRIGAR
A NATUREZA A ACELERAR
- 49 ————— A MÁQUINA, MORTOS E LIXO, VACAS, ENSINAR OS NOVOS
- 52 ————— O DONO DO CÃO, A ELECTRICIDADE, O 2º CRISTO, MORRER
DE FOME
- 55 ————— CIDADE, CONTÁGIO, O FERREIRO, O MORTO
- 58 ————— UM MACACO, UM FUNCIONÁRIO, O ZOOLOGÍCO
- 59 ————— XCARET, MALDADE, DIABO
- 61 ————— FLORESTA, LOUCO, PIANO, ATRASADOS MENTAIS, MALUCOS,
ESQUIZOFRÊNICOS, MANÍACOS, PSICOPATAS, MEDICADOS

- 66 ————— FLORESTA NEGRA, ANIMAL ALTO, JESUS DOS ANIMAIS,
CORREDOR DE MIL METROS
- 70 ————— UM BURRO, O CRISTO DOS ANIMAIS, MÁQUINAS,
O PESO NUM PÉ
- 73 ————— AVESTRUZ, O PAI, A MÃE, OS TRÊS MENINOS, HOSPÍCIO
DOS ANIMAIS, O MALUCO, CABEÇA CONTRA O SOLO,
TOUPEIRA, CANGURUS, MALUCOS, OLHOS VIRADOS PARA
TRÁS, MESMO OS ANÕES
- 79 ————— CÃO, ANIMAIS, URUBUS, BICHOS, O CRISTO, METAL,
URUBUS
- 82 ————— O CRISTO DOS ANIMAIS, AS DUAS DIRECÇÕES
- 84 ————— MORTOS, PRAÇA CENTRAL, POMBOS, ANIMAIS NOJENTOS
- 86 ————— VENTOS DO MAL, CASAL DE CÃES, CASAL DE CAVALOS,
DE VACAS, DE GIRAFAS, DE IGUANAS, OS MALUCOS
- 92 ————— LATRINAS, MARTELO, BIGORNA
- 93 ————— HOSPITAL, MANADA DE LOBOS, ANIMAIS CHEIOS DE
APETITE, VINTE URUBUS
- 97 ————— CABEÇA ALEMÃ, CABEÇA INGLESA, CABEÇA AFRICANA,
ESQUIZOFRENIA CURADA, O MESMO ANIMAL
- 100 ————— MULHER, ÁRVORE, TERRA ESCURA
- 101 ————— UM ESPECIALISTA MORAL, A CRUZ, PERDA DE MEMÓRIA,
FUGIR, CRESCER
- 105 ————— FINAL DE SÉCULO, OLHOS, PÉS
- 107 ————— CIDADE, FLORESTA, CIDADE

- 109** ————— **DEZ MIL PRAGAS**
- 110** ————— **CARROÇA DE CABEÇA PARA BAIXO, O TAHAKE,
ELEGÂNCIA E ENERGIA, O ESTADO, SIM E NÃO**
- 113** ————— **EXCITAÇÃO ANIMALESCA**
- 115** ————— **ANIMAL MALUCO, ESQUIZOFRENIA, ROER A PERNA DAS
MESAS, PARECE DE RATO**
- 117** ————— **PEDIR UMA QUEDA, RÉPTIL, DESAJEITADO, ÁMEN**
- 119** ————— **METRO, PSICANALISTA, CAVALO, MARTELO, OLHOS
TORTOS DO VELHO**
- 124** ————— **MALUCO AUTODIDACTA, O MUNDO É FEITO DE CRUZES
DE CRISTO**

“

**QUARTA PESSOA DO
SINGULAR; É ELA QUE
SE PODE TENTAR
FAZER COM QUE FALE.**

DELEUZE

**VENTO BORA
QUEDA ELEGANTE
COZINHA
JANTAR
ÓDIO**

um homem na rua a andar sem calças, tenta morder o próprio nariz, engole a palavra que acabou de dizer, depois vomita-a e aí não se percebe o que diz, engole de novo ar para poder falar; o discurso é preparado por esta deglutição imprevista, por este mastigar do ar, por esta forma de andar com a boca aberta, vem o vento Bora, o vento que faz as cabeças loucas, e o vento Bora entra na boca, roda dentro da boca, um redemoinho em terra seca; o homem não diz coisa com coisa, ninguém o entende, batem-lhe com o pau na cabeça, a cabeça abre, começa a sangrar, ele tem o vento Bora na cabeça, está louco mas manda parar o trânsito, interrompe a circulação, manda calar quem

fala, manda parar quem corre, manda correr quem está parado, manda matar quem está vivo — estou no meio da minha cabeça e mesmo assim começo a gritar, mesmo no centro e estás perdido, fui atirado da janela e dentro da cabeça nem tudo é claro, utilizo a inteligência para resolver palavras cruzadas, peço que me cortem o cabelo, o crânio nu serve para as palavras cruzadas: espaços vazios que as letras devem completar com um sentido, eis o tabuleiro perfeito: a minha cabeça, a tua cabeça, dois crânios sem um único pêlo servem de tabuleiro, estás de joelhos e pensam que estás a rezar mas estás a fazer de tabuleiro simpático, fazem-te festas, dão-te comida, agarras com a mão, levantas a comida do chão, levás à boca: perguntam-te como ficaste assim, falas no vento Bora, um dia fui a Trieste, dizes, e apanhei isto, um vírus e não sai, com o frio ficas louco, com o calor ficas manso, com a chuva comesas aos saltos, com neve fazes bonecos; tenho um acidente, caio, peço para me levatares, tento tirar do redemoinho a frase que quero dizer, não sei em que situação devo pedir desculpas ou insultar, os tempos estão baralhados, o que se passa lá fora não é entendido cá dentro, o cérebro une pontos, um ponto a outro como no jogo dos meninos até fazer uma figura que percebas; mas não consigo olhar para o que está em cima de mim, em qualquer posição da cabeça a própria cabeça não se vê, e talvez um espelho, peço ao senhor que tem pressa, está a fazer exercício, não quer ficar gordo, diz, eu não quero ficar louco, digo, tenho quarenta anos, ofereço a

minha razão em troca do descanso, sou de Direito, enumero as leis que já insultei, entro em casa, volto mais cedo, abro a porta do quarto, estão duas cabeças na cama onde só devia estar uma, penso nos animais mitológicos que nunca têm apenas uma cabeça porque uma cabeça é pouco, qualquer ser humano sabe disso, mudar de cabeça a cada sete anos, como se fosse pele, ir ao guichet tirar a cabeça, pô-la no balcão, pedir outra, recebê-la, avançar para mais sete anos, é necessário instalar o inimigo na tua melhor poltrona, aqui vai, na melhor parte do meu cérebro colocas o que te insulta, eis onde tens melhor vista para o que penso: quero cozinhar um louco como se faz aos animais, hoje temos um louco para comer, antropologia e apetite, somos da tribo que come loucos, eis onde me sinto em casa, por cada louco que comes ficas mais louco, o homem que come doze loucos: entro na cozinha e faço uma reunião de horror em redor do louco que caçámos, avanço, tenho pressa, tento acelerar para conseguir cair, como alguém que treina uma qualidade para ser forte noutra: aumentar a velocidade para conseguir cair, aumentar a lentidão para conseguir cair; trata-se de uma nova modalidade, uma luta em queda, dois guerreiros em queda a ver quem ganha, o tempo do combate é o tempo óbvio, aquele que demoras até chegar lá abaixo, o tempo de combate é o tempo da queda, mas os homens são atirados dois a dois, um homem e o seu pior inimigo e enquanto caem batem-se, tentam empurrar o outro, puxar o outro, derrubar o outro, mas é estra-

nho derrubar o outro quando o outro está em queda, quando se está já no ar, quando já não há apoios e nada de sólido; mas eis que os lutadores são lutadores até ao fim, não se rendem às circunstâncias: um murro no olho, um pontapé forte, orientam-se no espaço e na queda sempre dirigidos pelo ódio, eis o que melhor nos orienta, o que é melhor que bússola e solo estável, o bom ódio permite acertares em queda, e o combate está a terminar e termina, bem feito para os dois que bem merecem; alguém levanta o braço e diz que falta o árbitro e eis que quem estava a assistir é empurrado e tenta dizer Falta e Proibido, e é um paizinho em queda este árbitro que faz recomendações, sugestões, proíbe, penaliza, quer dar castigos: mas não há pior castigo que estar a cair, agradeço a maldade, mas nem tenho tempo para me defender, avanço na queda como alguém que julgasse que pode acelerar esse movimento, não te apresses, os rápidos os lentos, todos caem à mesma velocidade, eis o que me ensinaram, podes ser campeão de cem metros, podes não ter capacidade para mexer um pé, estás de cadeira de rodas e cais mais rápido do que o atleta, eis como são as coisas e como a queda substitui deus nos pormenores, eis que a queda nivela, meu querido, como estás pesado, só o peso interessa, o que tem peso cai mais rápido, o leve atrasa-se, cai mas tarde de mais: não sejas demasiado leve nem pesado, o peso justo, o tempo certo, a queda elegante, um segundo antes põe a língua de fora, diz adeus às pessoas que convidaste para jantar